

PARACOCCIDIOIDOMICOSE

BLASTOMICOSE SUL-AMERICANA

CBHPM 4.03.10.31-0

AMB 28.10.080-8/99

CBHPM 4.03.06.49-6

Sinonímia:

Paracoccidioides brasiliensis. Blastomyces braziliensis.

BSA. Blastomicose sul-americana. D. ou moléstia de Lutz-Splendore-Almeida. Micose De Lutz. Não confundir com Blastomicose, Blastomicose norte-americana ou D. de Gilchrist causada pelo Blastomyces dermatitidis e Blastomicose europeia ou Criptococose, causada pelo Cryptococcus neoformans.

Fisiologia:

Taxonomia: Reino Fungi.

ANAMORFO: Divisão (Filo) Ascomycotina, Subdivisão Deuteromycotina, Classe Euascomycetes, Ordem Onygenales, Família Onygenaceae, Gênero Paracoccidioides, Espécie brasiliensis.

Reservatório animal: tatu. Dasypus novemcinctus.

Reservatório natural: solo contaminado.

Material Biológico:

Pele, mucosa, pus, escarro e secreção brônquica.

Soro.

Coleta:

Coleta do material em frasco estéril, hermeticamente fechado ou placa de Petri estéril. 1,0 ml de soro.

Armazenamento:

Enviar rapidamente a amostra ao laboratório ou conservar refrigerada entre +2 a +8°C

Exames Afins:

Cultura para fungos, pesquisa de bactérias, pesquisa de BK. Intradermorreação com Paracoccidioidina (apresenta reações cruzadas com a histoplasmose).

Valor Normal:

Micológico e/ou cultura	Negativo
Sorologia	Negativo ou Não reagente

Interferentes:

Uso de quimioterápicos.

Método:

Micológico direto após clarificação com KOH e/ou cultura em meio de Sabouraud.

I.F.

Interpretação:

Útil ao diagnóstico da Paracoccidioidomicose, Blastomicose sul-americana.

Sitiografia:

E-mail do autor: ciriades@yahoo.com